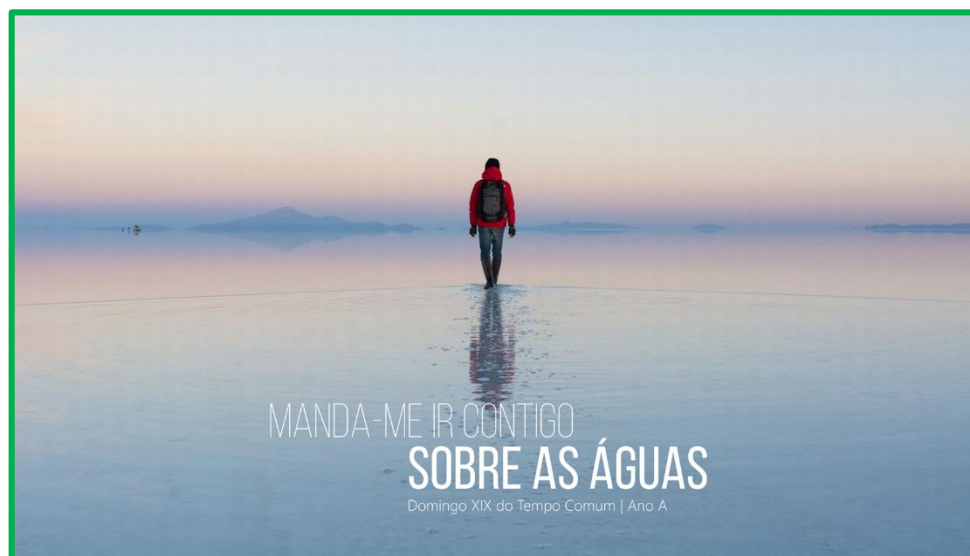


19º DOMINGO DO TEMPO COMUM

13 de Agosto de 2017



«SEMPRE VIGILANTES ATÉ ENCONTRAR...»

A liturgia do 19º Domingo do Tempo Comum tem como tema fundamental a revelação de Deus. Fala-nos de um Deus apostado em percorrer, de braço dado com os homens, os caminhos da história.

A 1ª **leitura** convida os crentes a regressarem às origens da sua fé e do seu compromisso, a fazerem uma peregrinação ao encontro do Deus da comunhão e da Aliança; e garante que o crente não encontra esse Deus nas manifestações espectaculares, mas na humildade, na simplicidade, na interioridade.

A 2ª **leitura** sugere que Deus, apostado em vir ao encontro dos homens e em revelar-lhes o seu rosto de amor e de bondade, tem uma proposta de salvação que oferece a todos. Convida-nos a estarmos atentos às manifestações desse Deus e a não perdermos as oportunidades de salvação que Ele nos oferece.

O **Evangelho** apresenta-nos uma reflexão sobre a caminhada histórica dos discípulos, enviados à “outra margem” a propor aos homens o banquete do Reino. Nessa “viagem”, a comunidade do Reino não está sozinha, à mercê das forças da morte: em Jesus, o Deus do amor e da comunhão vem ao encontro dos discípulos, estende-lhes a mão, dá-lhes a força para vencer a adversidade, a desilusão, a hostilidade do mundo. Os discípulos são convidados a reconhecê-l’O, a acolhê-l’O e a aceitá-l’O como “o Senhor”.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Primeiro Livro dos Reis «1 Reis 19, 9a.11-13a»

"Sai e permanece no monte à espera do Senhor"

Naqueles dias, o profeta Elias chegou ao monte de Deus, o Horeb, e passou a noite numa gruta. O Senhor dirigiu-lhe a palavra, dizendo: «Sai e permanece no monte à espera do Senhor». Então, o Senhor passou. Diante d’Ele, uma forte rajada de vento fendia as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento, sentiu-se um terramoto; mas o Senhor não estava no terramoto. Depois do terramoto, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se uma ligeira brisa. Quando a ouviu, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e ficou à entrada da gruta.

Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

Salmo «84 (85), 9ab-10.11-12.13-14 (R. 8)»

Refrão: **"Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor e dai-nos a vossa salvação"**

*Deus fala de paz ao seu povo e aos seus fiéis
e a quantos de coração a Ele se convertem.*

*A sua salvação está perto dos que O temem
e a sua glória habitará na nossa terra. Refrão*

*Encontraram-se a misericórdia e a fidelidade,
abraçaram-se a paz e a justiça.*

*A fidelidade vai germinar da terra
e a justiça descera do Céu. Refrão*

*O Senhor dará ainda o que é bom
e a nossa terra produzirá os seus frutos.*

*A justiça caminhará à sua frente
e a paz seguirá os seus passos*

LEITURA II

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Romanos «Rom 9, 1-5»

"Quisera eu próprio ser separado de Cristo por amor dos meus irmãos"

Irmãos: Em Cristo digo a verdade, não minto, e disso me dá testemunho a consciência no Espírito Santo: Sinto uma grande tristeza e uma dor contínua no meu coração. Quisera eu próprio ser anátema, separado de Cristo para bem dos meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, que são israelitas, a quem pertencem a adoção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas, a quem pertencem os Patriarcas e de quem procede Cristo segundo a carne, Ele que está acima de todas as coisas, Deus bendito por todos os séculos. Amen.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

ALELUIA «Lc 11.28»

*"Eu confio no Senhor,
a minha alma espera na sua palavra"*

Refrão: Aleluia. Aleluia. Aleluia.

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus «Mt 14, 22-33»

"Manda-me ir ter contigo sobre as águas"

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l'O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» – disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!». Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus, e disseram-lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus».

Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

A Palavra de Deus deste Domingo fala-nos de um Deus que é grande demais, misterioso demais, inesperado e surpreendente demais para que possamos enquadrá-lo na nossa lógica e no nosso modo de pensar. Uma grande tentação para o homem é achar que pode compreender o Senhor, enquadrar seu modo de agir e dirigir o mundo com a nossa pobre e limitada lógica... Mas, o Deus verdadeiro, o Deus que se revelou a Israel e mostrou plenamente o seu Rosto em Jesus Cristo, não é assim! Ele é Misterioso, é Santo, é livre como o vento do deserto!

Pensemos nesta misteriosa e encantadora primeira leitura, do Livro dos Reis. Elias, em crise, fugindo de Jezabel, caminha para o Horeb; ele quer encontrar as suas origens, as fontes da fé de Israel. Recordemos que o Horeb é o mesmo monte Sinai, a Montanha de Deus. Elias tem razão: nos momentos de dúvida, de crise, de escuridão, é indispensável voltar às origens, às raízes de nossa fé; é indispensável recordar o momento e a ocasião do nosso primeiro encontro com o Senhor e nele reencontrar as forças, a inspiração e a coragem para continuar. Por isso, Elias volta ao Horeb à procura de Deus. Pelo caminho ele chegou a desanimar e a pedir a morte: «*Agora basta, Senhor! Retira-me a vida, pois não sou melhor que os meus pais!*» (1Rs 19,4). No entanto, o Senhor forçou-o a continuar o caminho: «*Levanta-te e come, pois tens ainda um longo caminho*» (1Rs 19,7). Elias caminhou, teimou em procurar o seu Deus, mesmo com o coração cansado e em trevas; assim, chegou ao Monte de Deus! Mas, também aí, no seu Monte, Deus surpreende Elias - **Deus sempre nos surpreende!** O Profeta espera o Senhor e o Senhor revela-se, vai passar... Mas, não como Elias o esperava: não no vento impetuoso que força tudo e destrói tudo quanto encontra pela frente, não no terremoto que deita tudo abaixo, não no fogo que tudo devora... Os três fenómenos que significam força, que causam temor, que fazem o homem abater-se... E o Senhor não estava aí. Muito tempo antes, quando foi entregar a Moisés as tábuas da Lei, Deus manifestara-se no fogo, no vento e no terremoto: «*Houve trovões, relâmpagos e uma espessa nuvem sobre a montanha... E o povo estava com medo e pôs-se a tremer... Toda a montanha do Sinai fumegava, porque o Senhor desceu sobre ela no fogo... e toda a montanha tremia violentamente*» (Ex 19,16.18). Mas, agora, o Senhor não está no vento impetuoso nem no terremoto nem no fogo... Elias teve de reconhecê-lo, de descobrir a sua Presença no murmúrio da brisa suave! – Ah, Senhor! Como os teus caminhos são imprevisíveis! Quem pode reconhecer-Te senão quem a Ti se converte? Quem pode continuar contigo se pensar em dobrar-Te à própria lógica e à própria medida? Tu és livre demais, grande demais, surpreendente demais! Não há Deus além de Ti; Tu, que convertes e educas o nosso coração! Elias reconheceu-Te e cobriu o rosto com o manto, saiu ao Teu encontro e viu-Te pelas costas... Pobres dos homens deste século XXI, que tão cheios de si mesmos, querem enquadrar-Te à sua própria medida e, por isso, não Te vêem, não Te reconhecem, não experimentam a alegria e a doçura da Tua Presença!

E, no entanto, as surpresas de Deus não param por aí! O mais surpreendente ainda estava por vir. Não tinha chegado ainda a plenitude do tempo! Na plenitude do tempo, veio a plenitude da graça: Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para o salvar; Ele veio pessoalmente! Não mais no vento, não mais no fogo, não mais no terremoto, não mais pelos profetas! Ele veio pessoalmente, em Jesus: «*Quem me vê, vê o Pai. Eu e o Pai somos um só*» (Jo 14,9; 12,45). Por isso mesmo, São Paulo afirma hoje claramente que «*Cristo, o qual está acima de todos, é Deus bendito para sempre!*» É esta fé que nos faz cristãos! Jesus é Deus, o Deus Santo, o Deus Forte, o Deus Imortal, o Deus de nossos Pais! N'Ele o Pai recriou todas as coisas, por Ele o Pai tirou Abraão de Ur dos Caldeus, por Ele o Pai abriu o Mar Vermelho, por Ele, deu o Maná ao Seu povo, sobre Ele fez os profetas falarem e, na plenitude dos tempos no-l'O enviou a nós! Surpreendente, o nosso Deus; surpreendente como Ele vem a nós, quando menos esperamos!

Lá vamos nós, lá vai a Igreja, no meio da noite deste mundo, navegando com dificuldade porque a barca da vida é agitada pelos ventos... e Jesus vem ao nosso encontro, caminhando sobre as águas! Em Jesus, Deus vem ao nosso encontro, em Jesus, vem em nosso socorro... E, infelizmente, confundimo-l'O com um fantasma, com o passageiro, com o irreal. E Ele diz-nos mais uma vez: «*Coragem! Sou eu! Não tenhais medo!*» Atenção a esta frase do Senhor: «*Coragem, EU SOU! Não tenhais medo!*» **EU SOU!** É o nome do próprio Deus como se revelou no deserto! Deus de Moisés, de Elias, Deus feito pessoalmente presente para nós em Jesus Cristo!

Digamos como Pedro: «*Senhor, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água!*» Ir ao encontro de Jesus, caminhando sobre as águas do mar da vida! Todos temos de pedir isso, de fazer isso! Peçamos sim, como Pedro, mas

não façamos como Pedro que, desviando o olhar de Jesus, colocando a atenção mais na profundidade do mar e na força do vento que no poder amoroso e fiel do Senhor, começou a afundar-se! Assim acontecerá connosco, acontecerá com a Igreja, se medrosos, olharmos mais para o mar e a noite que para o Senhor que vem a nós com um amor onipotente! E Deus é tão bom que, ainda que às vezes façamos a tolice de Pedro, podemos ainda como Pedro gritar de todo o coração: «*Senhor, salva-me!*» Salva-nos, Senhor, porque somos de pouca fé! Salva a tua Igreja, salva cada um de nós das imensas águas do mar da vida, do sombrio e escuro mar encrepado na noite opaca de nossa existência! Tu, que durante a noite oravas e vias o barco a navegar com dificuldade, do céu, olha para nós e vem ao nosso encontro! E tu vens! Sabemos que vens na graça da Palavra, no dom da Eucaristia e de tantos outros modos discretos... Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, ajuda-nos a reconhecer-Te, a caminhar ao Teu encontro, vencendo as águas do mar da vida!

PALAVRA PARA O CAMINHO

Fechar os olhos e escutar...

Na invasão sonora que nos envolve – e por vezes nos agride – escutamos a voz do nosso Deus?

Porque não?

Entretanto, tomemos, de vez em quando, o risco do silêncio e da solidão. “*Ao largo... para rezar*”. É aí, com Jesus, que poderemos ouvir a voz do nosso Pai.

{Transcrito por Avelino Seixas}

Terça-Feira, VIII-VIII-MMXVII

